

RAIVA BOVINA¹

Ane Cristine de Oliveira Conrad², Bruna Isabela de Oliveira Berton³, Lilian Magdieli Schultz Kumm⁴, Mariele Lindner Schultz⁵

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Extensão Rural do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ.

² Ane Cristine de Oliveira Conrad; Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ; professor(a) Maria Aparecida de Carvalho Zasso.

³ Bruna Isabela de Oliveira Berton; Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ.

⁴ Lilian Magdieli Schultz Kumm; Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ.

⁵ Mariele Lindner Schultz; Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ.

Introdução/Objetivos: Nos últimos anos a raiva bovina tem causado preocupação pelo aumento dos casos e pela possibilidade de afetar outros animais domésticos. A raiva bovina é uma doença infectocontagiosa, causada por um vírus de gênero *Lyssavirus*, causada pela mordedura do morcego *Desmodus rothundus*. Sintomas como dificuldade de locomoção, cambaleante do membro posterior, dificuldade de deglutição, diminuição de apetite, sialorreia, andar cambaleante, paralisia flácida e incapacidade em se levantar são comuns na casuística da Clínica de Bovinos. É uma zoonose importante para a saúde pública, a qual ocasiona grandes perdas econômicas para a pecuária, todos os anos, milhares de dólares são perdidos devido aos surtos de raiva. O objetivo do trabalho é apresentar a gravidade da doença e os cuidados para que o rebanho não seja afetado por ela. **Metodologia:** o estudo foi feito através da revisão de literatura sobre a doença, considerando aspectos clínicos, patológicos e controle. A raiva é uma zoonose considerada endêmica e em graus diferenciados, de acordo com a região. Os principais fatores que contribuem para que a raiva dissemine-se ainda de forma insidiosa e preocupante nos herbívoros domésticos são o aumento da oferta de alimento, representado pelo significativo crescimento dos rebanhos; a ocupação desordenada, caracterizada por macro modificações ambientais, como desmatamento, construção de rodovias e de hidroelétricas, que alteraram o ambiente em que os morcegos viviam, obrigando-os a procurar novas áreas e outras fontes de alimentação. **Resultado e Discussões:** os morcegos hematófagos são transmissores da raiva bovina e a presença deles nas áreas rurais é um sinal de alerta para os criadores de gado, pois cabe ao proprietário notificar imediatamente ao Serviço Veterinário Oficial a suspeita de casos de raiva em herbívoros, bem como a presença de animais apresentando mordeduras por morcegos hematófagos, ou ainda, informar a existência de abrigos desses morcegos. A Instrução Normativa nº 5 de 1º de março de 2002, preconiza que a vacinação dos herbívoros seja realizada com vacina contendo vírus inativado, na dosagem de 2 ml por animal independentemente da idade, sendo aplicada por via subcutânea ou intramuscular, duas doses em um intervalo de 30 dias. Para efeito da revacinação, considera-se que a duração da imunidade conferida pela vacina será de no máximo, 12 meses. **Conclusão:** dessa forma, é fundamental que os produtores fiquem atentos e sejam orientados a incorporar, no manejo sanitário dos rebanhos, o hábito de monitorar em seus animais a presença de lesões provocadas por morcegos hematófagos. A raiva não tem cura, por isso faz-se necessária a prevenção com a vacinação para evitar maiores prejuízos. Ademais, por ser uma zoonose, torna-se um risco à saúde humana, não só por sua evolução drástica e letal, como também por seu elevado custo social e econômico. Sendo assim, é indispensável o estudo a respeito dessa doença que acomete os rebanhos e de importância em saúde pública

Palavras-chave: morcego hematófago; zoonose; sistema nervoso central; bovinos.